

Rio de Janeiro-RJ, 18 de dezembro de 2017.

## **Memória da 4ª Reunião Virtual da Comissão de Humanas da ABRASCO**

**12 de dezembro de 2017**

Pauta:

- 1 – programação do evento preparatório para o Abrascão;
- 2 – propostas de oficinas e cursos para o Abrascão;

Participantes: Eymard, Nilson, Pedro, Silvia, Suely, Tatiana, Martinho, Neide, Monica e Delaine(10) pela Comissão de Humanas, além de Franklin, Ernane e Volmir pela Comissão organizadora do evento preparatório do Abrascão.

A reunião começa com informes, Nilson mencionando a iniciativa da sua instituição (ENSP-FIOCRUZ) de propor um número temático sobre Ciências Sociais e Saúde Coletiva e apontando a possibilidade de incluir a Comissão de Humanas da ABRASCO no processo de elaboração desta proposta, iniciativa acolhida pela Comissão.

Pedro passa ao ponto de pauta, lembrando que o evento preparatório para o Abrascão (ver ANEXO 1) é um aquecimento para o Abrasquinho em 2019, a ideia inicial é realiza-lo entre os dias 20 e 23 de março de 2018 e foi elaborado um projeto para pedir apoio institucional, o mesmo tendo sido enviado ao conjunto dos integrantes da Comissão. Informa também que o local planejado para acontecer o evento é do governo do Estado da PB e próximo do centro, parecendo um centro de convenções pequeno, chamado Espaço Cultural José Lins do Rêgo. Volmir, da SES (secretaria de saúde do estado da PB), já reservou o espaço, sendo que a SES está apoiando o evento. Segundo ele, dia 23 não é viável, de maneira que o evento ficou de 20 a 22 de março (terça a quinta) no referido Espaço.

Eymard fala da mudança no nome do evento – antes “O SUS diante das violências: diálogos sobre direitos, vivências e resistências” e agora “O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas” – e que foi estabelecido o valor de 40,00 reais para inscrição de estudantes e 80,00 para a de profissionais, bem como outros elementos que compõe a programação do evento (ver ANEXO 1).

Nilson chama a atenção para a importância do evento ter como desdobramento cartas de repúdio aos retrocessos vividos no país no que diz respeito às políticas públicas, inclusive de saúde, bem como de levar em conta temas da conjuntura atual, como prisões: “a Comissão deve pegar mais pesado”.

Suely manifesta uma preocupação com o painel sobre vivências: “não pode virar catarse”. Receia que o relato de experiências possa “cair em depoimentos de vitimologia”. Se pergunta também sobre os temas que compõe o painel, como a gestão do SUS diante das violências, narcotráfico, apontando a necessidade de reformulá-los e acrescentar outros, este último tornando-se política nacional de combate às drogas, incluindo a questão da notificação da violência, a participação de coletivos de mulheres na política de saúde, a violência sexual, o fechamento de serviços, sugerindo um levantamento dos grupos que precisam ter voz neste evento. Do ponto de vista de Suely, seria mais um alinhamento do que um acréscimo ou modificação na programação, sendo que o temário também precisaria ser revisado.

Tatiana recomenda que a escolha dos convidados para mediar esses painéis seja cuidadosa, justamente para evitar as armadilhas apontadas por Suely, de maneira que os mediadores venham a dar conta da dinâmica.

Neide também sinaliza a necessidade de planejar a condução das atividades.

Silvia aponta a importância de rever também os tempos da programação, como o período para os debates, bem como de incluir uma discussão sobre população LGBT e outros grupos vulneráveis.

Mônica fala do retrocesso nas políticas de saúde mental, da retomada da manicomialização, bem como outros temas que segundo ela poderiam ser feitos presentes no evento, como a violência pelo encarceramento – como é o caso das comunidades terapêuticas e dos HCTPs – e também povos indígenas. Fala também da violência contra as próprias universidades, as ameaças contra a expressão do pensamento, bem como a violência de gestão, já que os orçamentos não são executados e os pesquisadores convivem com uma brutal burocracia do Estado.

Delaine considera as propostas pertinentes, tendo pensado em incluir algo relativo à violência contra as mulheres, porém considera que precisa amadurecer a proposta.

Eymard lembra que o tempo para debate na programação não é de 30 e sim de 90 minutos, pedindo que as propostas de alteração da programação sejam enviadas por escrito, sugestão acolhida pela Comissão. Basicamente as sugestões se concentram em 3 assuntos: alteração do tempo entre as atividades, alinhamento dos temas e escolha dos mediadores.

No que diz respeito ao segundo ponto de pauta, Silvia apresenta a proposta de mesa-redonda elaborada pelo núcleo de coordenação da Comissão de Humanas (ver ANEXO 2) que se transformou em proposta de oficina no Abrascão, voltada para o eixo de atuação relativo aos critérios de avaliação da produção científica, que contaria com a presença do Prof. Nilson do Rosário, integrante da Comissão, no sentido de possibilitar a apresentação de suas publicações sobre o tema e também da proposta mencionada pelo mesmo quando da elaboração do Plano Diretor, acerca de tais critérios na área de Ciência Política.

Nilson fala que precisaríamos avançar no debate sobre esse eixo de atuação, com recomendações para os periódicos da área de saúde coletiva, no sentido de que recebam os artigos da área de ciências sociais

e humanas em saúde, visando resultados práticos, como a abertura para a diversidade, contando com a concordância dos demais participantes da Comissão.

Suely sugere que Claudia Medina seja convidada a participar dessa discussão, bem como o coordenador da área de saúde coletiva na CAPES.

Suely sugere um curso sobre enfrentamento de violências, Eymard uma oficina para dar continuidade à discussão do evento preparatório e Nilson um curso sobre medidas de desigualdades e bem-estar social, todas as propostas acolhidas pela Comissão.

Encaminhamento:

- **próxima reunião virtual** acontecerá após evento preparatório do Abrascão, dia **23 de março de 2018**;

## ANEXO 1

Programação do evento preparatório para o Abrascão

### **Seminário Nacional “O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas”**

#### **Quarta-feira: PRIMEIRO DIA do Seminário: Introduzindo o debate**

18:00 \_\_\_\_\_ HORAS: ABERTURA

18:50 \_\_\_\_\_ HORAS: Esquete teatral sobre o tema

19:10 HORAS: Mesa-redonda: **Introduzindo o debate do tema O SUS diante das violências.**

- História e desafios da aproximação da saúde coletiva com o tema da violência.
- Contribuições das ciências sociais e humanas para a ampliação do conceito de violência e da compreensão suas formas de manifestação na sociedade.

LANCHE

#### **Quinta-feira: SEGUNDO DIA: VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS**

8:30 – 10:30 HORAS: PAINEL – VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS (cerca de 6 apresentações de 10- 15 minutos de vivências e processos de resistência por pessoas que vivem e enfrentam dimensões da violência em saúde. Priorizar reflexões provenientes de vivências e lutas sociais, fora do formato acadêmico tradicional. Falas com coração). Algumas intervenções artísticas rápidas sobre o tema (ceno-poesias, músicas, esquetes teatrais, etc.) intercalando as apresentações.

ALGUMAS SUGESTÕES (priorizar depoimentos da região):

- O ESTUDANTE DIANTE DAS VIOLÊNCIAS NOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS DE SUA FORMAÇÃO NOS DIVERSOS CURSOS
- A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DE UM MOVIMENTO SOCIAL
- A VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- A VIOLÊNCIA PRATICADA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- A LUTA POR SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL

## -A GESTÃO DO SUS DIANTE DAS VIOLÊNCIAS

10:30 - 12:00 COFFEE BREAK, VISITA AOS PÔSTERES E EXPOSIÇÕES. APRESENTAÇÕES DE MÚSICAS E POESIAS ABORDANDO O TEMA.

12:00 -14:00 ALMOÇO

14:00 – 14:40 HORAS: INICIANDO O DEBATE.  
PROVOCAÇÃO INICIAL: três reflexões de 10 minutos sobre o que foi apresentado até o momento, feitas por um pesquisador, uma liderança de movimento social, um trabalhador da saúde. (Não trazer reflexões prontas. Elas devem ser organizadas a partir do que foi apresentado).

### ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA

14:50 - 16:30 HORAS: RODAS DE CONVERSAS SOBRE VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DE DIMENSÕES PARTICULARES DE VIOLÊNCIAS NO SUS.

As rodas de conversa terão duas provocações iniciais de 7 minutos e serão coordenadas por pessoas com experiência na metodologia.

**Alguns dos temas possíveis que podem gerar rodas de conversa:** a violência nas famílias, violência na formação profissional, narcotráfico, gestão do SUS, nas relações com grupos étnicos, na vida comunitárias, no sistema prisional, nas ações de saúde, na assistência à população indígena, etc. Possibilidade de interrupções artísticas durante a roda por alguns de seus participantes

### **ESPAÇO CENTRAL DE ELABORAÇÃO TEÓRICA DO SEMINÁRIO.**

*A CNCSHS, PESQUISADORES, MOVIMENTOS SOCIAIS E GRUPOS PROFISSIONAIS DEVEM PROPOR ANTECIPADAMENTE AS RODAS DE CONVERSA. PENSAR UMA FORMA DE INSCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES QUE INDIQUEM AS RODAS COM PÚBLICOS SUFICIENTES. **Discutir** essa forma de planejamento prévio das rodas. O BOM FUNCIONAMENTO DE UMA RODA DE CONVERSA EXIGE PLANEJAMENTO.*

16:30 -17:00 HORAS: COFFEE BREAK

17:00 – 18:30 HORAS: COMPARTILHANDO AS REFLEXÕES DAS RODAS DE CONVERSA (cada roda de conversa apresenta a síntese do que foi discutido).  
**DEBATE.**

18:30 – 21:00 HORAS: FORRÓ SUADO

INTERCALADO POR APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS SOBRE O TEMA ou DOS PARTICIPANTES

- **Simultaneamente:** POSSIBILIDADE DE REUNIÃO DE COLETIVOS VOLTADOS PARA DIMENSÕES DO ENFRENTAMENTOS DAS VIOLÊNCIAS EM SAÚDE. Planejar antecipadamente para organizar salas.

**Sexta-feira: TERCEIRO DIA: PROPOSTAS E PRODUÇÃO DA CARTA DE JOÃO PESSOA**

8:30 - 9:30 HORAS: MESA-REDONDA: **PROPOSTAS PARA ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS A PARTIR DO SUS E DOS MOVIMENTOS DE SAÚDE.** (três apresentações de 20 minutos, introduzindo para os participantes o que já foi pensado e construído socialmente sobre o tema).  
9:30 – 10:00: DEBATE

10:00 – 10:30 HORAS: COFFEE BREAK.

10:30 -12:00 HORAS: **RODAS DE CONVERSA SOBRE DIFERENTES DIMENSÕES DO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS.** De preferência, os mesmos grupos de rodas de conversa do dia anterior, mas podem ser acrescentados outros.

14:00 - 15:30 HORAS: **COMPARTILHANDO e DEBANTENDO AS REFLEXÕES DAS VÁRIAS RODAS DE CONVERSA.**  
- **APRESENTAÇÃO E DEBATE.**

15:30 – 16:00 COFFEE BREAK

16:00 – 18:00 DEBATE: **PRIORIDADES DA CARTA DE JOÃO PESSOA.** INICIAR COM 4 CONSIDERAÇÕES CURTAS (10 MINUTOS) DE UM PESQUISADOR, LIDERANÇA DE MOVIMENTO SOCIAL, TRABALHADOR DE SAÚDE E ESTUDANTE).  
DEBATE.  
ESCOLHA DA EQUIPE DE REDAÇÃO.

18:00: LANCHE com apresentações artísticas

**Sábado, 9:00 – 11:30HORAS:**

- REDAÇÃO DA CARTA PELA EQUIPE INDICADA

- REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE DA ABRASCO COM O GRUPO ORGANIZADOR LOCAL PARA AVALIAR O SEMINÁRIO E DISCUTIR ENCAMINHAMENTOS EM RELAÇÃO AO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS A ACONTECER EM JOÃO PESSOA, EM SETEMBRO DE 2019.

## ANEXO 2

Proposta de Oficina Pré-Congresso

Eixo de Atuação da Comissão de Humanas relativo aos critérios de avaliação da produção científica

**Título:** Ética, Produtivismo e os critérios de avaliação da produção científica em Ciências Sociais e Humanas em Saúde

**Ementa:** A produção científica da área de saúde coletiva cresce regular e progressivamente nas últimas 2 décadas, os critérios de avaliação da mesma na CAPES valorizando principalmente sua quantidade, apesar das denúncias acerca dos efeitos nocivos destes mesmos critérios sobre sua qualidade, algumas vezes considerada duvidosa ou, pelo menos, pouco contribuindo para inovações. Ao mesmo tempo em que o criticado “produtivismo acadêmico” (distinto da produção acadêmica, esta valorizada) é questionado no campo da saúde coletiva, a institucionalização do sistema de avaliação ética das pesquisas envolvendo seres humanos tem sido gradativa e cada vez mais capilar no mesmo período, sendo que os periódicos do campo da saúde coletiva tem adotado sistematicamente seus preceitos e princípios. Inclusive, recentemente foi promulgada uma resolução específica para regular os projetos de pesquisa da área de ciências sociais e humanas em saúde, a Resolução 510/2016, sendo que seus efeitos tanto sobre o mencionado produtivismo quanto sobre os critérios de avaliação da produção científica e mesmo os de avaliação ética dos projetos de pesquisa ainda não foram suficientemente debatidos.

**Número de participantes:** menos de 100

**Nome do Coordenador da mesa redonda:** Tatiana Gerhardt

Instituição do Coordenador: UFRGS

E-mail do coordenador: [tatiana.gerhardt@ufrgs.br](mailto:tatiana.gerhardt@ufrgs.br)

**Nome do expositor 1 da mesa redonda:** Iara Guerriero

Instituição do expositor 1: CONEP

E-mail do expositor 1: [iara.guerriero1@gmail.com](mailto:iara.guerriero1@gmail.com)

**Nome do expositor 2 da mesa redonda:** Kenneth Camargo Jr.

Instituição do expositor 2: IMS-UERJ

E-mail do expositor 2: [kencamargo@gmail.com](mailto:kencamargo@gmail.com)

**Nome do expositor 3 da mesa redonda:** Nilson do Rosário

Instituição do expositor 3: ENSP-FIOCRUZ

E-mail do expositor 3: [nilsondorosario@terra.com.br](mailto:nilsondorosario@terra.com.br)